

Maressa Ruth Moreira Birro

BAILARINAS DE AMBIENTE ESCOLAR E DE ACADEMIA:
avaliação da motivação esportiva

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2013

Maressa Ruth Moreira Birro

BAILARINAS DE AMBIENTE ESCOLAR E DE ACADEMIA:
avaliação da motivação esportiva

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal De Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2013

Resumo

O Ballet Clássico tem um importante papel socializador, pois por meio da prática a bailarina cria sua rotina, prioridades e horários, além do benefício à saúde, proporcionado pela modalidade. Nesse sentido é importante evitar o abandono, *dropout*, que pode ser garantido através de uma prática que atinja os objetivos estabelecidos pelo praticante.

Alcançar os objetivos está diretamente relacionado com a motivação, que pode ser intrínseca ou extrínseca. A ausência de motivação pode levar ao abandono. As motivações extrínsecas são aquelas oferecidas pelo meio da prática, treinador ou estímulos externos, sendo assim num grupo escolar e num grupo de academia podem ocorrer diferenças motivacionais.

O presente estudo buscou identificar as informações relacionadas aos níveis de motivação nestes dois grupos, dando ferramentas para o profissional trabalhar de forma mais específica a atingir os objetivos do grupo, os mantendo motivados e impedindo, ou atrasando, o abandono.

A motivação, definida como direção e intensidade dos nossos esforços, após ser identificada pode esclarecer quais as direções e intensidades de cada grupo, em relação ao Ballet (SAGE, 1977).

Utilizou-se o Teste SMS para motivação esportiva, traduzido e validado por Costa *et al.*, (2011). Fizeram parte da amostra 16 sujeitos ($13,06 \pm 1,48$) do grupo escolar, 16 sujeitos ($14,24 \pm 1,79$) do grupo de academia. Foi feito também um levantamento dos dados demográficos: idade, início da prática, experiência competitiva, treinos semanais, horas de treino, metas pessoais no esporte e motivos para o abandono.

Para a análise utilizou-se uma estatística descritiva (média e desvio padrão) e utilizando-se desses valores foi realizado o teste não paramétrico de *Mann-Whitney*.

Os grupos apresentaram visões e valores diferentes com relação ao Ballet. Na academia o Ballet Clássico é entendido como alto rendimento, enquanto que na escola modalidade é vista como um motivo para divertimento. A motivação intrínseca apresentou valores significativos no grupo de academia em relação ao grupo escolar, ou seja, este grupo é o mais motivado ($p \geq 0,005$).

Ambos são Autodeterminados, apresentam altos valores de motivação intrínseca, valores moderados de motivação extrínseca e baixos valores de desmotivação (DECI & RYAN, 1985).

Palavras-Chave: Ballet Clássico. Motivação. Ballet escolar. Ballet de academia.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 5 |
| 1.1 O papel social do ballet ao longo de sua história..... | 5 |
| 1.2 Enfrentando as adversidades que levam ao abandono | 7 |
| 1.3 Objetivos | 9 |
| 2- ABANDONO E MOTIVAÇÃO | 11 |
| 2.1 Abandono no esporte | 11 |
| 2.2 Motivação Esportiva | 12 |
| 3 MÉTODO E MATERIAL | 15 |
| 3.1 Método | 15 |
| 3.2 Instrumento | 15 |
| 3.3 Amostra e Procedimento..... | 17 |
| 4- APRESENTAÇÃO DOS DADOS | 18 |
| 4.1 Apresentação dos resultados do teste SMS..... | 18 |
| 4.1.1 Grupo de ambiente Escolar..... | 18 |
| 4.1.2 Grupo de academia | 19 |
| 4.2 Apresentação dos dados demográficos | 21 |
| 4.2.1 Grupo de ambiente escolar | 21 |
| 4.2.2 Grupo de ambiente de academia..... | 23 |
| 4.3 Análise estatística dos dados..... | 25 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 26 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 O papel social do ballet ao longo de sua história

É conhecido, e já há muito tempo estudado, a importância da dança na sociedade, tanto como um processo socializador quanto na representação de culturas e costumes de um povo.

A dança é um capital cultural estabelecido por uma série de condições sociais de estruturas dominantes. Assim, diferentes características podem ser identificadas nas danças do homem, da mulher, da criança, do velho, do pobre e na do rico. (Medina, *et al.*, 2008, p. 99).

O Ballet Clássico, sendo uma modalidade da dança, faz parte deste conceito.

Não se sabe ao certo em qual país ocorreu sua criação, mas sabe-se que foi na Europa Renascentista, século XV, e algumas referências mostram a Itália como o berço do Ballet Clássico. Daí a origem do nome Ballet, em inglês e francês, que tem sua origem na palavra italiana “balletto”, diminutivo de ballo (dança), que vem do latim “ballare”, que significa dança.

Após se espalhar pela Europa, seu principal idealizador foi o rei, da França, Luís XIV, já no século XVII. Ele estabeleceu regras aos bailes da corte: de execução, de nomenclatura dos movimentos, aos treinos e vestimentas. Os movimentos leves, graciosos e glamourosos do Ballet são reflexos da sociedade francesa do século XVII, ou do padrão de comportamento que era valorizado nesta época, como a construção de jardins e palácios, o uso de perucas e ornamentos e etc. Podemos constatar que nesta época o Ballet começa e ser visto de forma mais profissional e menos de apenas um momento de lazer nos bailes e encontros na nobreza. Segundo BOURCIER, (1987, p. 64);

“pela primeira vez, surge o profissionalismo, com dançarinos profissionais e mestres de dança. É fato importante: até então, a dança era uma expressão corporal de forma relativamente livre. A partir desse momento, toma-se consciência das possibilidades de expressão estética do corpo humano, da utilidade das regras para explorá-lo. Além disso, o profissionalismo caminha, sem dúvida, no sentido de uma elevação do nível técnico [...] os

professores de dança não pertencem a um nível social baixo: fazem parte do meio imediato dos príncipes [...]”.

Após a morte do Rei da França Luís XIV, no início do Século XVIII, o Ballet perdeu força na França, mas continuou a ser aperfeiçoado em outros países da Europa. É nessa época que os Ballets românticos começam a ser criados, como *La Fille Mal Gardé*, *Giselle*, entre outros.

Entrando no século XX o Ballet teve seu papel socializador mais uma vez exposto, por meio da criação da extinta *Ballets Russes*. Trata-se de uma empresa criada por um bailarino russo, Sergei Diaghilev, nos anos iniciais da Primeira Guerra Mundial. O Ballets Russes se tornou refúgio para muitos bailarinos russos que, para fugir da fome e da inquietação do momento, ingressavam a companhia para treinamento e apresentações. Nesse mesmo tempo, os czares estavam voltando ao seu local de origem através da Revolução Bolchevique, o que trouxe de volta um patriotismo e união para o povo russo. Os bailarinos da Ballets Russes inovaram nas criações coreográficas, que traziam agora traços da cultura russa, como as czardas, as mazurcas e as polcas.

Em meado do século XX, George Balanchine expôs características atuais da sociedade, através do Ballet. Nos Estados Unidos, ele cria uma companhia de Dança Moderna, conhecida também como Ballet Moderno ou Dança Contemporânea. Uma dança com um parâmetro de movimento a ser seguido, padrão esse os movimentos do Ballet Clássico, mas livre de regras, linhas e comportamentos, onde a expressão de sentimentos e emoções se sobressaísse. Esse é um traço da sociedade americana após a Segunda Guerra Mundial, um sentimento de liberdade, de poder e de força o qual lhes permitiam ousar nas criações e desconstruções de traços da cultura europeia, reafirmando a cultura americana de democracia, liberdade e direitos iguais. Esses acontecimentos democratizaram a dança, e permitiram que não somente as elites pudessem praticar o Ballet, já que seus materiais e espaços são demasiadamente caros de se manter, porém, neste caso, não existe a obrigação de se usar as roupas e sapatilhas caras exigidas. Dessa forma mais pessoas puderam ter contato com a dança e criar suas próprias escolas e academias, difundindo cada vez mais o Ballet e outras modalidades de dança.

Nos dias de hoje, o Ballet Clássico, apesar de não se concentrar apenas nas elites, continua sendo uma modalidade refinada e com um público próprio. Sua prática exige muita disciplina de horário, muitas horas disponíveis para ensaios, competições, financiamento de caracterizada como esporte.

Sendo assim, para as bailarinas atuais, suas atividades cotidianas são condicionadas, não só pelo tempo disponibilizado para os treinos, como também pelos momentos de lazer, os tipos de atividades de lazer, que sempre visam práticas que não prejudiquem seu rendimento e pela enorme variedade de entretenimento que está à sua volta: Cinemas, programas de televisão, redes sociais, clubes e etc., tornando a prática esportiva e a manutenção de crianças e adolescentes no esporte um desafio para pais, treinadores e professores. Isso mostra o papel socializador do Ballet Clássico, influenciando atitudes e comportamentos de seus praticantes nas atividades diárias.

1.2 Enfrentando as adversidades que levam ao abandono

Como visto anteriormente, o Ballet Clássico teve um importante papel social em muitas sociedades e foi reflexo de muitos momentos e culturas, sendo assim é importante a manutenção de crianças e adolescentes na sua prática, como local de socialização, regras de conduta e até mesmo como atividade física pedagogicamente organizada e orientada, ajudando na prevenção de doenças e manutenção da saúde. No documento *“Posição Oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde”*, divulgado no site da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte, pode-se comprovar os benefícios à saúde e a prevenção de doenças que a atividade física promove, são elas: doença aterosclerótica coronariana, hipertensão arterial sistêmica, acidente vascular encefálico, doença vascular periférica, obesidade, diabetes melito tipo II, osteoporose, osteoartrose, câncer de cólon, mama, próstata e pulmão, ansiedade e depressão.

Outro importante papel que o Ballet pode prestar é de colocar crianças e jovens em situação de risco, como as que vivem em condições precárias de moradia, educação e oportunidades, num caminho que leve a profissionalização e afastamento da criminalidade. Essa ideia pode ser apoiada segundo Couto, Lemos & Aleixo (2010, p.83):

“Entendemos conter, o esporte, excelentes ferramentas que podem contribuir para que jovens, atualmente excluídos e sem oportunidades, possam enxergá-lo como um caminho diferente, para que consigam transformar essa oportunidade em escolhas positivas, livres da violência, das drogas, da prostituição e da criminalidade.”

Crianças e adolescente relataram que gostam de praticar esporte, seja essa prática para diversão, para estar com os amigos, para se sentirem bons em algo ou simplesmente para ficar em forma (Edwing & Seefeldt, 1989) . Na tabela 1 estão as respostas para motivo de se praticar esporte, respondido por, aproximadamente oito mil crianças envolvidas em esportes patrocinados nos Estados Unidos.

Tabela 1
Motivos de participação em esportes infanto-juvenis

| Meninos | Meninas |
|---|---------------------------------|
| 1. Divertir-se | 1. Divertir-se |
| 2. Fazer algo que eu seja bom | 2. Permanecer em forma |
| 3. Melhorar minha habilidades | 3. Praticar exercícios |
| 4. Pela excitação da competição | 4. Melhorar minhas habilidades |
| 5. Para ficar em forma | 5. Fazer algo que eu seja bom |
| 6. Pelo desafio da competição | 6. Aprender novas habilidades |
| 7. Para praticar exercícios | 7. Pela excitação da competição |
| 8. Para aprender novas habilidades | 8. Para fazer parte de um time |
| 9. Para fazer parte de um time | 9. Fazer novas amizades |
| 10. Ir á um nível mais alto de competição | 10. Pelo desafio da competição |

Adaptada de Edwing e Seefeldt, 1989

Segundo Almeida, Tucher, Rocha & Paixão (2011), sobre os motivos que levam os alunos de uma escola à prática esportiva, 29% dos motivos estavam ligados ao condicionamento físico, 28% ao gosto de se praticar uma atividade física e 12% a fim de se promover a saúde. Os outros 31% estavam relacionados com a vontade de ter um corpo bonito, a vontade de ser um atleta e estar na companhia de amigos.

As respostas dessas crianças são as informações necessárias que seus pais, treinadores e professores precisam para criar, e sustentar, uma prática mais prazerosa e que os manterá mais motivados a não abandonar a modalidade. Permite a criação de uma atividade física que contemple os itens por eles citados, assim a manutenção dessas crianças e retardamento do abandono, ou até mesmo a profissionalização no esporte, será eficiente, ou seja, para que a criança e o adolescente continuem motivados à não abandonar a prática,

ou a continuar na prática, é necessário saber quais são os motivos que os levam a estarem ali, suas motivações, que são particulares mas podem ser as mesmas num mesmo grupo.

Para conhecer as motivações individuais, e posteriormente, compará-las como um grupo é necessário, primeiramente, entender o que é motivação, quais são suas implicações e como ela pode, de fato, influenciar a prescrição de treinos, o calendário de competições e a conduta de atletas, pais, treinadores/professores e dirigentes. No próximo capítulo será aprofundado o entendimento da motivação: definições, componentes e sua utilidade. Também falaremos sobre o abandono, *dropout*, para entender como a motivação pode ser sua causadora.

1.3 Objetivos

É essencial se que alargue o conhecimento da área da dança, uma vez que ela está inserida no campo da Educação Física, mas não tem a mesma relevância para a área quanto o treinamento esportivo, a biomecânica, a fisiologia, e prática das diferentes modalidades esportivas, principalmente as olímpicas.

O estudo tem como objetivo principal avaliar a motivação de bailarinas que treinam em escolas de esporte no ambiente escolar com a de bailarinas que treinam em academias. É importante preparar o profissional para saber lidar com as diferenças entre equipes, entender os anseios comuns naquele ambiente para gerar um grupo mais uniforme, consistente, motivado.

“Neste sentido, a busca pelo controle científico dos parâmetros biológicos, sociais e psicológicos torna-se de fundamental importância para treinadores e comissão técnica envolvidos na formação de atletas para o alto rendimento esportivo”. (Machado e Brandão, 2008; Azevedo Junior et. al., 2006; Silva *et al.*, 2001). Citado por Santos, Albuquerque, Moraes, Samulski & Costa (2009, p.136).

Não existem estudos concretos com relação à motivação de bailarinas. Sabe-se que a motivação é importantíssima para impedir o abandono.

“A motivação é ponto de referência quando um indivíduo deseja realizar algo, ou simplesmente manter sua vontade. Trata-se, pois, de uma série de condições que satisfaça o

desejo do individuo em continuar a fazer alguma coisa.”
(Knijnik, *et. al.*, 2001, p.5).

Obter conhecimentos sobre os reais motivos da prática e como essas bailarinas se sentem em relação à modalidade e treinos nos permite criar estratégias de ação que impeçam o abandono e motivem a prática, levando em conta o importante papel que a dança têm para a sociedade, como já citado anteriormente, além de fortalecer a dança no campo da Educação Física, assim como é forte no campo das Artes.

Se pais, técnicos e dirigentes se sensibilizassem com estas questões, crianças e adolescentes vivenciariam a prática esportiva por períodos de tempo mais longos, favorecendo àqueles que teriam sucesso como atletas, aos que praticam como atividade lúdica e ao que a mencionam como uma boa atividade para o combatente ao sedentarismo.

2- ABANDONO E MOTIVAÇÃO

2.1 *Abandono no esporte*

Os clubes, escolinhas e associações esportivas estão cheias de crianças e adolescentes, porém todos os dias muitos alunos desistem ou abandonam a prática. Muitas vezes o gosto pelo esporte entra em conflito com outros interesses, sendo estes interesses diferentes em cada faixa etária, podem ser eles: tempo para os amigos, namoro, estudo, trabalho e etc. Em uma pesquisa com jovens americanos entre 7 e 14 anos, Butcher, Lindner & Johns (2002), observaram que quase 95% deles, que começavam a praticar uma modalidade esportiva aos sete anos de idade, a abandonavam pelo menos uma vez até os 14 anos, assim, quase a totalidade de crianças que começam o esporte o abandonaram de alguma maneira. Somente 5% dos atletas ainda estavam praticando a modalidade que haviam começado. Segundo Bara Filho & Guillén Garcia, (2008, p.293):

“O abandono da prática esportiva entre jovens é frequente devido a uma maior instabilidade física, psicológica e social. Portanto, a maneira com que o esporte está integrado na vida deles e a dinâmica das relações entre eles com seus treinadores e pais são muito importantes para evitar o abandono”.

Existe uma forma de abandono causada especificamente por esta instabilidade psicológica citada acima, trata-se do *Burnout*. O burnout é um fenômeno que ocorre no atleta devido a uma estafa psicológica, gerando respostas fisiológicas à aquele esgotamento, e é causado pelo resultado de esforços frequentes, as vezes extremos, e geralmente ineficazes de atingir demandas excessivas de treino e competitiva (Weinberg & Gould, 2001). Em outras palavras, devido à um excesso de treino, ou falta de êxito, mesmo com esforços extenuantes, o atleta entra num esgotamento físico e emocional causando o desinteresse pela modalidade. Ele passa a se sentir não realizado, com baixa autoestima e começa a questionar a eficácia ou o sentido daquela prática. Muitas vezes esses sentimentos vem acompanhados de dores físicas, como resposta fisiológica à esse sentimento. O burnout é uma das causas do abandono e pode levar grandes atletas, ou grandes potenciais à desistirem daquela prática e até mesmo de a considerarem inútil.

Algumas crianças abandonam apenas a modalidade e não a prática esportiva em geral. Estas podem achar a atividade muito dura, terem medo de se lesionarem e até mesmo

não gostarem do treinador, no caso do Ballet Clássico, muitas vezes os bailarinos mudam de modalidade dentro da dança, por exemplo, mudam do Ballet para a dança contemporânea. Outras crianças se desinteressam pelo esporte como um todo, o que, além de limitar a socialização dessas crianças e dificultar ou limitar suas noções de competição, de trabalho em equipe e colaboração, pode ser prejudicial à saúde pois estarão mais propensas as doenças causadas pelo sedentarismo. Neste sentido, é importante dar aos nossos alunos motivos para continuarem com a prática da modalidade que buscaram ou responder ao anseio com relação à modalidade.

O profissional de Educação Física tem como dever manter essas crianças e adolescentes praticando alguma atividade física, não importa qual, mas como treinadores de uma equipe devemos garantir um ambiente saudável e interessante para a manutenção do aluno na equipe. É importante entender seus motivos de estarem ali, ou seja, suas motivações.

2.2 Motivação Esportiva

Uma definição de motivação pode ser, segundo Sage, (1977), direção e intensidade de nossos esforços. A direção refere-se à aproximar-se de algo, ser atraído por algo, já a intensidade refere-se à quantidade de esforço despendido para a realização dessa tarefa.

A motivação é definida de forma muito vaga e de diversas maneiras: Como uma característica da personalidade do atleta, como resultado de uma influência externa e até como explicação e/ou consequência para alguns de seus comportamentos. Desta forma, devemos saber interagir todos os elementos que motivam e principalmente conhecer o aluno, para que lhe sejam aplicadas ações efetivas, respeitando seus motivos. Para uma melhor compreensão serão apresentados alguns conceitos de motivação e sua utilização: A visão centrada no traço, a visão centrada na situação e a visão interacional.

A visão centrada no traço sustenta que as características individuais, sua personalidade e objetivos, são os determinantes principais de seu comportamento e de sua motivação. Alguns técnicos chegam a definir uma criança como vencedora ou “nasceu para vencer” porque vê nelas uma motivação pessoal muito grande e já imputem nesse fator a razão de um futuro sucesso no esporte. Por outro lado, mesmo que o aluno/atleta seja muito vibrante, tenha altos níveis de motivação e goste de competir, se um líder não criar um ambiente que sustente essas características elas podem se perder. Assim a visão centrada na

situação contrasta com a visão centrada no traço e diz que o ambiente deve favorecer a motivação.

A visão mais aceita pelos profissionais da Psicologia Do Esporte é a visão interacional, que entende a motivação como resultado de características pessoais em interação com o as características do ambiente ao qual o atleta está inserido; “a melhor maneira de entender a motivação é considerar tanto a pessoa como a situação e o modo como elas interagem” (Weinberg & Gould, 2001). Dessa forma, numa mesma equipe, com o mesmo técnico e mesmas condições de treino um atleta pode estar mais motivado que o outro, ou até mesmo acontecer casos de desmotivação, seguida por um abandono.

Weinberg & Gould, (2001), derivaram o modelo interacional em 5 diretrizes fundamentais para o trabalho de profissionais do esporte na manutenção e motivação de seus atletas:

- Tanto As Situações Como os Traços Motivam, mostra a interação das características pessoas com o meio, assim não se deve deixar por conta do atleta a motivação mas sim gerar para ele elementos que a sustentem ou aumentem
- As Pessoas Tem Vários Motivos Para Envolverem-se, diz que existem diversos motivos para uma pessoa se envolver no esporte, e uma mesma pessoa pode ter vários motivos. Deve-se ter o cuidado de não deixar a importância desses motivos se perderem para aquele aluno e fazê-lo atingir ou estar sempre próximo de atingir e/ou sustentar os motivos por ele escolhido.
- Mude O Ambiente Para Aumentar A Motivação, diz que o treinador deve gerar para o atleta o ambiente correto para a personalidade de seu atleta. No caso de uma equipe é importante conhecer bem cada atleta para que todos sejam contemplados com um ambiente favorável à prática.
- Líderes Influenciam A Motivação, chama atenção para o comportamento do líder, que mesmo sem perceber influencia na motivação do grupo. Suas condutas estão sempre sendo observadas e suas reações aos treinos também. Se o líder chega sempre cabisbaixo ao treino, ou está sempre com o celular na mão, pode demonstrar descaso e gerar no grupo uma preguiça de treinar, por exemplo.
- Use Mudanças De Comportamento Para Alterar Motivos Indesejáveis Do Participante, diz que gerar uma mudança de comportamento pode alterar a motivação também. Atletas agressivos, por exemplo, quando mudam de comportamento normalmente tendem a se motivar mais colaborar mais com a equipe.

É de suma importância conhecer cada um dos alunos/atletas individualmente já que as motivações podem mudar com o tempo juntamente com as mudanças geradas pela puberdade e mais tarde pela fase adulta; seus interesses, direção e intensidade podem mudar.

Outra teoria muito estudada é a Teoria da Autodeterminação. Ela propõe três necessidades que incentivam o comportamento humano: autonomia, capacidade e relação social (Deci & Ryan, 1985).

Neste sentido, Pelletier *et. al.*, (1995) apresenta um modelo multidimensional composto de três tipos de motivação: motivação intrínseca, motivação extrínseca e desmotivação.

A motivação intrínseca pode ser entendida como o prazer e interesse que deriva de sua satisfação pessoal, sem obter recompensa.

Segundo Santos, Albuquerque, Moraes, Samulski & Costa, (2009, p.136),

“Além disso, Ryan e Deci (2000) acreditam que a motivação intrínseca pode levar o atleta a procurar desafios, ampliar as suas capacidades na modalidade, bem como facilitar o processo de aprendizagem de novas técnicas.”.

Já a motivação extrínseca é caracterizada por uma série de condutas ligadas a contingentes externos, como por exemplo, a obtenção algum tipo de recompensa ou prêmio e o terceiro tipo de motivação, importante para a compreensão da conduta humana, é a falta de motivação (desmotivação), que implica na falta de motivos intrínsecos ou extrínsecos para a prática esportiva. Além disso, a desmotivação no esporte esta associada a grandes resultados negativos vivenciados pelo atleta e muitas vezes leva ao abandono.

Existem métodos validados que medem a motivação do atleta. Um desses métodos será utilizado neste estudo. Um constante monitoramento da motivação é aconselhado, mesmo que várias vezes ao ano, pois o próprio calendário de competições pode servir de motivador ou desmotivador. Em outras palavras, a motivação é a mola propulsora para o indivíduo atingir um determinado objetivo, no caso do esporte esse objetivo pode ser o melhor desempenho, uma medalha, status entre outros.

3 MÉTODO E MATERIAL

3.1 Método

O método utilizado foi o Quantitativo-Descritivo na qual, segundo Dalfovo, Lana & Silveira, (2008), a coleta de dados geralmente é realizada através de questionários e entrevistas que apresentam variáveis distintas e relevantes para pesquisa. A análise é geralmente apresentada por tabelas e gráficos. Este método é frequentemente aplicado nos estudos que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, no caso descobrir qual é a motivação de cada grupo de bailarinas para a prática do Ballet Clássico e se um grupo é mais motivado que o outro.

Segundo Diehl (2004) Citado por Dalfovo, Lana & Silveira (2008) o estudo quantitativo-descritivo é aquele que por meio de técnicas estatísticas procuram explicar seu grau de relação e o modo como estão operando, e isso ocorrerá utilizando as variáveis da motivação entre o grupo escolar e grupo de academia.

3.2 Instrumento

Para a medição e identificação da motivação foi utilizado o teste SMS, Sport Motivation Scale. Sua versão brasileira, Escala de Motivação no Esporte (EME-BR) foi traduzida e validada, Costa *et. al.*, (2011, p.539):

“[...] foi realizado o processo de tradução e adaptação cultural de acordo com as diretrizes estabelecidas por BEATON, BOMBARDIER, GUILLEMIN e FERRAZ (2000), as quais podem ser divididas em seis etapas. A primeira etapa foi realizada por dois tradutores independentes que realizaram a tradução original do inglês para o português. Na segunda etapa esses dois tradutores se reuniram e elaboraram uma primeira versão do instrumento. Esta primeira versão foi submetida na terceira etapa a dois novos tradutores “experts” e independentes, que não tiveram contato com as etapas anteriores, para um processo de retradução do português para o inglês (“backtranslation”). Na quarta etapa estes instrumentos foram submetidos a um Comitê Avaliador (denominado “Comitê Expert”) composto por professores universitários e tradutores juramentados que possuem características de “expertise” para a avaliação de equivalência semântica, idiomática, experimental e conceitual. Na quinta etapa foi realizado um estudo piloto com 30 atletas de uma equipe juvenil de futebol visando equalizar possíveis problemas que a escala poderia apresentar. E por fim, a sexta etapa, na qual o Comitê Avaliador emitiu o último parecer sobre o processo de tradução transcultural do instrumento.”

O teste é constituído por 28 perguntas, que devem ser respondidas pelo atleta, organizados em sete dimensões, e por uma escala likert que varia de 1- "não corresponde nada" a 7- "Corresponde exatamente". No quadro 1, são apresentadas as definições de cada dimensão e quais itens estão relacionados a cada uma delas.

Quadro 1

Escala de Motivação no Esporte - versão brasileira (EME-BR)

| Dimensões da SMS | O que avalia: | Itens |
|---|--|-----------------------|
| “Motivação intrínseca para conhecer”(MI-C) | Avalia fatores pessoais ligados a curiosidade e a busca de compreensão que o atleta deseja obter sobre seu esporte. | 2,4,23 e 27 |
| “Motivação intrínseca para atingirem objetivos” (MI-AO) | Avalia fatores pessoais onde o atleta sente prazer na busca de novas habilidades e movimentos dentro da modalidade. | 8,12,15 e 20 |
| “Motivação intrínseca para experiências estimulantes”(MI-EE) | Avalia fatores pessoais que fazem o atleta buscar experiências estimulantes no esporte que podem causar excitação, prazer e divertimento. | 1, 13, 18 e 25 |
| “Motivação extrínseca de regulação externa” (ME-RE) | Avalia fatores ambientais externos ligados a recompensas oriundas de um bom desempenho, como por exemplo, a conquista de troféus, recompensas financeiras ou mesmo status perante o treinador e o grupo. | 6, 10, 16 e 22 |
| “Motivação extrínseca de introjeção” (ME-I) | Avalia pressões internas que o atleta pode colocar em si mesmo. Constrangimento ou vergonha de estar envolvido em situações onde falha. | 9, 14 21 e 26 |
| “Motivação extrínseca de identificação” (ME-ID) | Associada aos atletas que participam ativamente de esportes porque sentem que isto os ajuda a crescer pessoalmente, consideram o esporte e a vida em geral. | 7, 11, 17 e 24 |
| “Desmotivação” (DES) | Caracteriza-se pelo sentimento de desesperança onde a motivações extrínsecas ou intrínsecas não afetam o desempenho do atleta que não sente razão para continuar praticando o esporte | 3, 5, 19 e 28 |

Adaptado de Costa *et. al.*, 2011.

Houve também a aplicação de um questionário demográfico, que serve para identificarmos o grupo com relação á média de idade, de horas de treino semanais, de tempo de prática, de objetivos no esporte e de motivos que os levariam a abandonar o esporte. Essas questões caracterizam os grupos: escolar e de academia.

3.3 Amostra e Procedimento

Foram submetidos ao EME-BR 32 bailarinos de ambos os gêneros, (no Ballet Clássico não há as modalidades feminino e masculino, ambos formam o mesmo grupo), de idade entre 13 e 17 anos. Essa faixa etária foi escolhida devido ao fato de, normalmente, na escola 17 anos é a idade máxima de um aluno, e 13 anos, como idade mínima, foi escolhida pelo fato de que os bailarinos abaixo dessa idade tiveram muita dificuldade de entender o teste, assim estes testes foram descartados como medida de prevenção de erros ou discrepâncias.

No ambiente escolar, 16 indivíduos, do sexo feminino participaram da pesquisa, ($13,06 \pm 1,48$), e na academia o número de indivíduos 16, de ambos os sexos ($14,24 \pm 1,79$). Neste momento, da escolha da amostra, já pôde ser percebido diferenças entre os grupos, pois o grupo da academia contem meninos e meninas e o grupo escolar contem apenas meninas.

Ambos os grupos são de classe média alta da cidade de Belo Horizonte, estão em idade de competirem na mesma categoria e nos mesmos anos escolares, tentando assim diminuir quaisquer diferenças de maturação que os grupos pudessem apresentar. Os questionários foram respondidos nos ambientes da prática, escola e academia, dentro de sala de aula, durante um momento destinado, pelo professor, para isso. Todos os voluntários foram informados sobre os objetivos e os procedimentos que seriam realizados. Os professores autorizaram uma breve explicação sobre o trabalho e foram bastante estimuladores para que os alunos participassem. Os bailarinos foram bastante receptivos e interessados.

4- APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4.1 Apresentação dos resultados do teste SMS

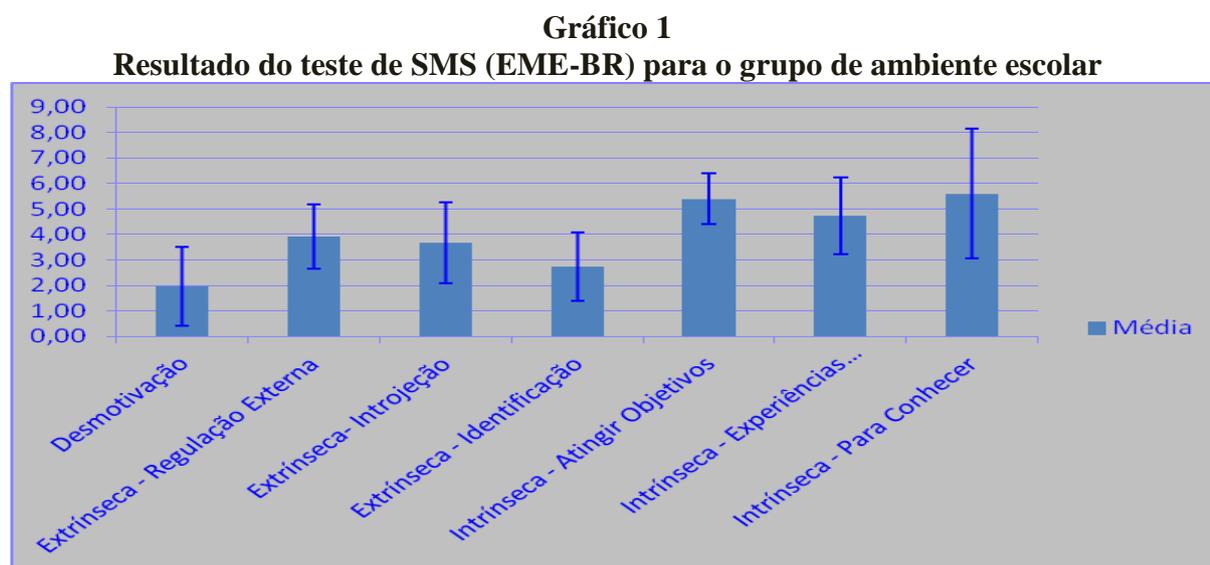
Todos os participantes do estudo responderam à Escala de Motivação no Esporte, a qual é composta por 28 itens. As respostas atribuídas ao teste são apresentadas através de uma escala Likert de 7 pontos. Sendo:

- 1- Não corresponde nada
- 2 e 3- Corresponde um pouco
- 4- Corresponde moderadamente
- 5 e 6- Corresponde Muito
- 7- Corresponde Exatamente

As médias e desvio padrão para cada uma das 7 dimensões da motivação serão apresentados abaixo, na forma de gráfico para cada um dos grupos, e através desses valores pode-se atribuir a correspondência de cada uma dessas motivações para o grupo. Seguindo a mesma ordem, o primeiro gráfico será o do grupo de ambiente escolar.

4.1.1 Grupo de ambiente Escolar

O Resultado das médias e desvios padrão das dimensões da motivação para o grupo de ambiente escolar foram:



A dimensão Desmotivação teve média de 1,90 (\pm 1,53), e atesta que o sentimento de desesperança, o qual as motivações extrínsecas ou intrínsecas não afetam o desempenho do atleta, que não sente razão para continuar praticando o esporte, não corresponde nada para a amostragem avaliada. Ou seja, o grupo não está desmotivado.

A dimensão Motivação Extrínseca De Regulação Externa teve média de 3,92 (\pm 1,27), atestando que fatores ambientais externos ligados a recompensas oriundas de um bom desempenho, como por exemplo, a conquista de troféus, recompensas financeiras ou mesmo status perante o treinador e o grupo correspondem pouco para a amostragem avaliada.

A dimensão Motivação Extrínseca De Introjeção teve média de 3,67 (\pm 1,58), o que atesta que pressões internas que o atleta pode colocar em si mesmo, constrangimento ou vergonha de estar envolvido em situações onde falha ou não consegue o seu melhor desempenho, correspondem pouco para a amostragem avaliada.

A dimensão Motivação Extrínseca De Identificação, que está associada aos atletas que participam ativamente de esportes porque sentem que isto os ajuda a crescer pessoalmente, teve média de 2,75 (\pm 1,34), atestando que esta dimensão corresponde pouco para o grupo. De forma geral a Motivação Extrínseca correspondeu pouco para o grupo.

A dimensão Motivação Intrínseca Para Atingir Objetivos teve média de 5,39 (\pm 0,99) atestando que os fatores pessoais ligados a sentir prazer na busca de novas habilidades e movimentos dentro da modalidade esportiva, correspondem muito para a amostragem avaliada.

A dimensão Motivação Intrínseca Para Experiências Estimulantes teve média de 4,73 (\pm 1,50), o que atesta que fatores pessoais que fazem o atleta buscar experiências estimulantes no esporte, que podem causar excitação, prazer e divertimento correspondem moderadamente para o grupo.

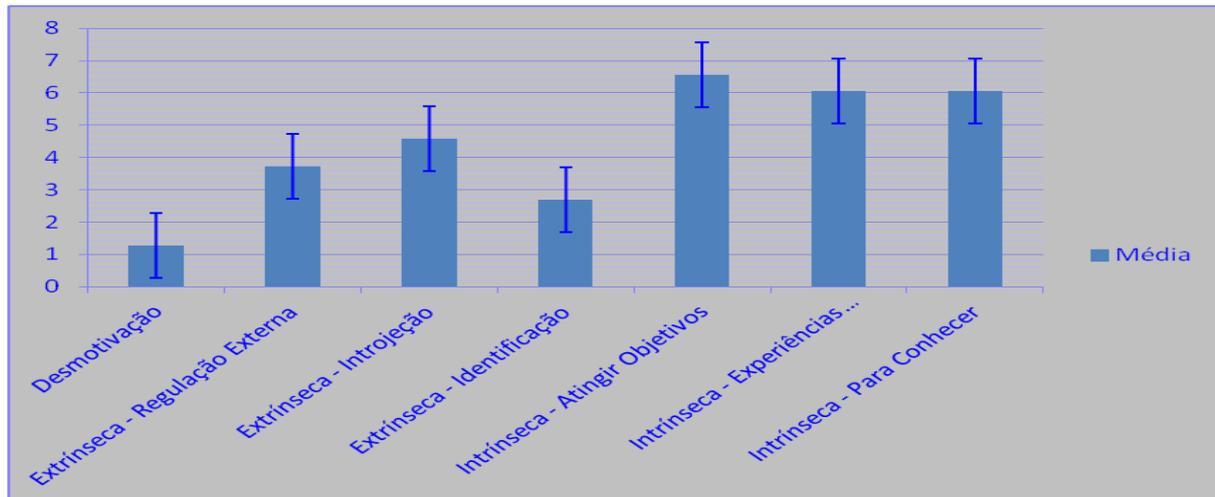
A dimensão Motivação Intrínseca Para Conhecer teve média de 5,60 (\pm 1,50), e isso significa que este grupo possui valores que atestam que os fatores pessoais ligados à curiosidade e a busca de compreensão que o atleta deseja obter sobre seu esporte correspondem muito. De forma geral a Dimensão Motivação Intrínseca corresponde muito para o grupo.

4.1.2 Grupo de academia

O Resultado das médias e desvios padrão das dimensões da motivação para o grupo de ambiente de academia estão representadas no gráfico 2 .

Gráfico 2

Resultado do teste de SMS (EME-BR) para o grupo de ambiente de academia



A dimensão Desmotivação teve média de 1,28 ($\pm 0,42$), e atesta que sentimento de desesperança onde a motivações extrínsecas ou intrínsecas não afetam o desempenho do atleta, que não sente razão para continuar praticando o esporte, não corresponde nada para a amostragem avaliada. O grupo de academia não está desmotivado.

A dimensão Motivação Extrínseca De Regulação Externa teve média de 3,73 ($\pm 1,58$), atestando que fatores ambientais externos ligados a recompensas oriundas de um bom desempenho, como por exemplo, a conquista de troféus, recompensas financeiras ou mesmo status perante o treinador e o grupo correspondem pouco para a amostragem avaliada.

A dimensão Motivação Extrínseca De Introjção teve média de 4,59 ($\pm 1,23$), o que atesta que pressões internas que o atleta pode colocar em si mesmo, constrangimento ou vergonha de estar envolvido em situações onde falha ou não consegue o seu melhor desempenho, correspondem moderadamente para a amostragem avaliada.

A dimensão Motivação Extrínseca De Identificação, que está associada aos atletas que participam ativamente de esportes porque sentem que isto os ajuda a crescer pessoalmente, teve média de 2,70 ($\pm 1,26$), atestando que esta dimensão corresponde pouco para o grupo. De forma geral a Motivação Extrínseca correspondeu pouco para o grupo.

A dimensão Motivação Intrínseca Para Atingir Objetivos teve média de 6,56 ($\pm 0,53$) atestando que os fatores pessoais ligados a sentir prazer na busca de novas habilidades e movimentos dentro da modalidade esportiva, correspondem muito para a amostragem avaliada.

A dimensão Motivação Intrínseca Para Experiências Estimulantes teve média de 6,06 ($\pm 0,95$), o que atesta que fatores pessoais que fazem o atleta buscar experiências

estimulantes no esporte que podem causar excitação, prazer e divertimento correspondem muito para o grupo.

A dimensão Motivação Intrínseca Para Conhecer teve média de 6,06 (\pm 1,06), e isso significa que este grupo possui valores que atestam que os fatores pessoais ligados à curiosidade e a busca de compreensão que o atleta deseja obter sobre seu esporte correspondem muito. De forma geral a Dimensão Motivação Intrínseca corresponde muito para o grupo.

4.2 Apresentação dos dados demográficos

Posteriormente á análise dos testes SMS, foram analisados os dados demográficos de cada grupo. Primeiramente foram medidos as médias e desvio padrão de 5 itens: Idade, Início da Prática, Experiência Competitiva, Treino Semanal, Horas de Treino. Outros dados demográficos avaliados são os denominados *Metas Pessoais* e *Motivos Para o Abandono*, que foram analisados segundo a porcentagem de vezes em que cada resposta apareceu no questionário, sendo que respostas parecidas, como “me sentir bem” ou “sensação de prazer” (em metas pessoais) foram alocadas em categorias criadas para agrupá-las, neste caso a categoria leva o nome de Diversão/Lazer. Da mesma forma, para Motivos Para O Abandono, respostas como: “mudar de cidade” e/ou “falta de dinheiro dos meus pais” foram alocados no item *Família*. “Respostas do tipo: “O treinador ser muito grosso”, “O treinador passar dos limites”,” Eu não conseguir entrar numa turma mais avançada”, foram alocados no item *Ser Humilhado/Rejeitado*. No item *Estudos*, estão relacionadas às respostas do tipo: “perder média”, “dificuldades em alguma matéria”, “ Se na faculdade eu não conseguir conciliar”.

4.2.1 Grupo de ambiente escolar

Na tabela 1 serão apresentados as médias e desvios padrão dos dados demográficos do grupo de ambiente escolar.

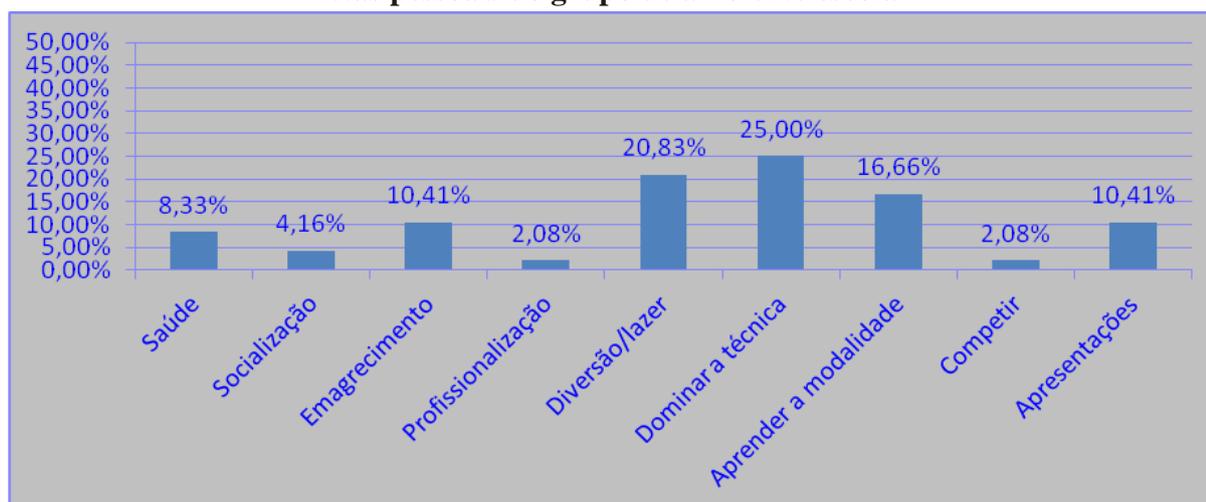
Tabela 1
Valores detalhados dos dados demográficos do grupo escolar

| | Média | Desvio Padrão |
|-------------------------|-------|---------------|
| Idade | 13,06 | 1,48 |
| Início de Prática | 7,56 | 3,29 |
| Experiência Competitiva | 0,63 | 1,63 |
| Treino Semanal | 2,19 | 0,75 |
| Horas de Treino | 1,22 | 0,48 |

No grupo de bailarinas do ambiente escolar a média de idade é 13,06 (\pm 1,48) anos. As alunas treinam em média 2,19 (\pm 0,75) dias por semana, durante 1,22 (\pm 0,48) horas por dia. Iniciaram a prática da modalidade com 7,56 (\pm 3,29) anos de idade e os anos de participação em competições tem média de 0,63 (\pm 1,63) anos.

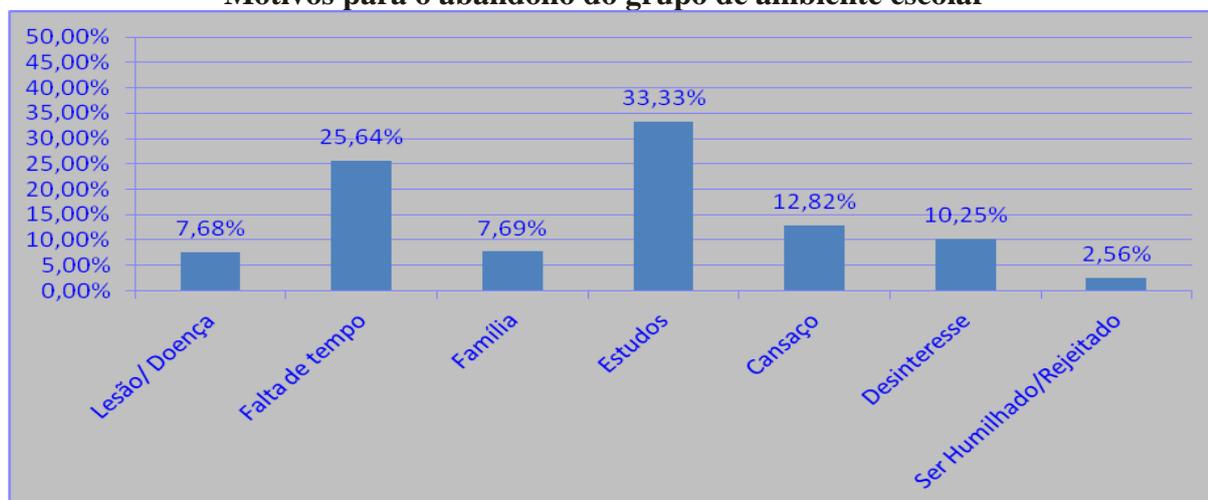
Os dados referentes às Metas Pessoais e Motivos Para O Abandono serão apresentados nos gráficos 3 e 4, respectivamente.

Gráfico 3
Metas pessoais do grupo de ambiente escolar



O grupo de ambiente escolar apresentou os seguintes valores para cada uma das nove metas: 8,33% para Saúde, 4,16% para Socialização, 10,41% para Emagrecimento, 2,08% para Profissionalização, 20,83% para Diversão/Lazer, 25% para Dominar A Técnica, 16,66% para Aprender A Modalidade, 2,08% para Competir e 10,41% para Participar Das Apresentações. Portanto, os três maiores índices para as metas pessoais de bailarinas que praticam no ambiente escolar são, respectivamente: Dominar a técnica, Diversão/Lazer e Aprender a modalidade.

Gráfico 4
Motivos para o abandono do grupo de ambiente escolar



Os dados relacionados aos motivos que levariam estes bailarinos ao abandono da modalidade foram separados em sete itens, e seu valores são: 7,68% para Lesão/Doença, 25,64% para Falta De Tempo, 7,69% para Família, 33,33% para Estudos, 12,82% para Cansaço, 10,25% para Desinteresse e 2,56% para Ser Humilhado/ Rejeitado. Portanto, os três maiores índices para Motivos Para O Abandono de bailarinas que praticam no ambiente escolar são, respectivamente: Estudos, Falta de Tempo e Cansaço.

4.2.2 Grupo de ambiente de academia

Os dados demográficos, Metas Pessoais e Motivos Para o Abandono no grupo de academia serão apresentados na tabela 2 e gráficos 5 e 6, respectivamente.

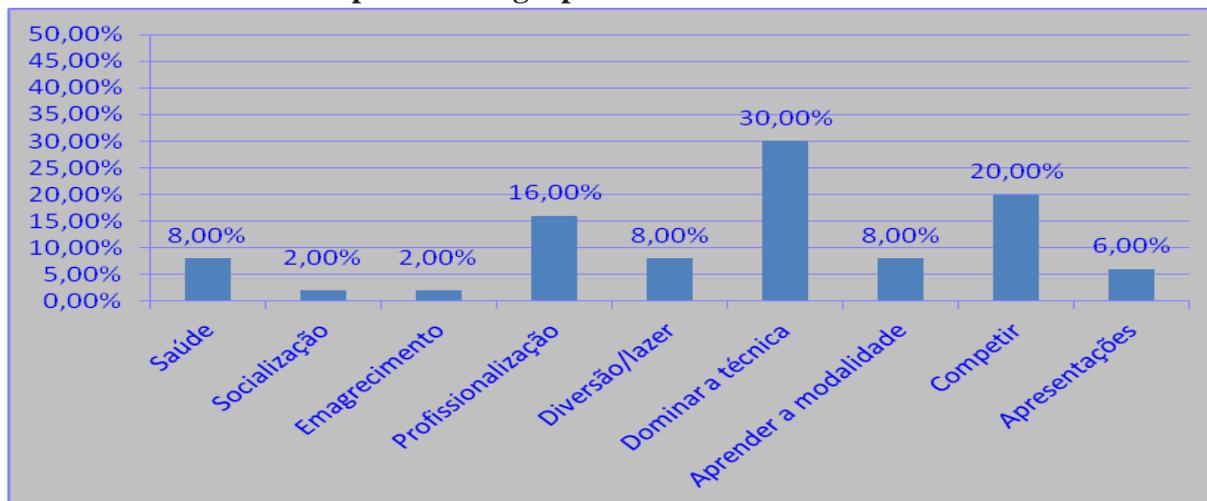
Tabela 2
Valores detalhados dos dados demográficos do grupo de academia

| | Média | Desvio Padrão |
|-------------------------|-------|---------------|
| Idade | 14,24 | 1,79 |
| Início de Prática | 6,53 | 4,06 |
| Experiência Competitiva | 5,41 | 1,36 |
| Treino Semanal | 5,12 | 1,50 |
| Horas de Treino | 3,06 | 1,09 |

No grupo de bailarinas do ambiente de academia a média de idade é 14,24 (\pm 1,79) anos. As alunas treinam em média 5,12 (\pm 1,50) dias por semana, durante 3,06 (\pm 1,09)

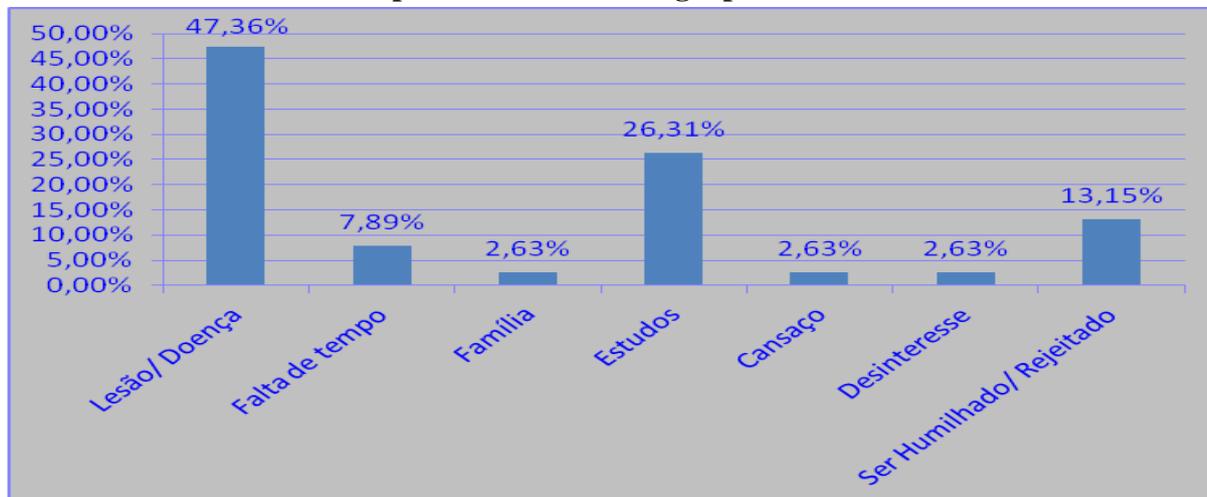
horas por dia. Iniciaram a prática da modalidade com 6,53 (\pm 4,06) anos de idade e os anos de participação em competições tem média de 5,12 (\pm 1,50) anos.

Gráfico 5
Metas pessoais do grupo de ambiente de academia



Os valores para os itens de Metas Pessoais no grupo de academia foram: 8% para Saúde, 2% para Socialização, 2% para Emagrecimento, 16% para profissionalização, 8% para Diversão/Lazer, 30% para Dominar A Técnica, 8% para Aprender A Modalidade, 20% para Competir e 6% para Participar Das Apresentações. Portanto, os três maiores índices para as metas pessoais de bailarinas que praticam no ambiente de academia são, respectivamente: Dominar a técnica, Competir e Profissionalização. Abaixo estão os valores para os itens de Motivos Para o Abandono no grupo de academia.

Gráfico 6
Motivos para o abandono do grupo de academia



Os valores para os itens de Motivos Para O Abandono no grupo de academia foram: 47,36% para Lesão/Doença, 7,89% para Falta de tempo, 2,63% para Família, 26,31% para estudos, 2,63% para Cansaço, 2,63% para Desinteresse, 13,15% para Ser humilhado/Rejeitado. Portanto, os três maiores índices para os motivos para o abandono de bailarinas que praticam no ambiente de academia são, respectivamente: Lesão/Doença, Estudos e Ser humilhado/Rejeitado.

4.3 Análise estatística dos dados

Para o tratamento estatístico, utilizou-se inicialmente uma estatística descritiva (média e desvio padrão). Utilizando esses valores, de cada grupo, foi realizado o teste não paramétrico de *Mann-Whitney* e os procedimentos foram realizados no pacote estatístico SPSS for Windows® versão 16.0.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os níveis motivacionais entre o grupo de bailarinas de ambiente escolar e o grupo de bailarinas de academias estão apresentados no gráfico 7 e na tabela 3.

Gráfico 7
Média dos níveis de motivação de ambos os grupos

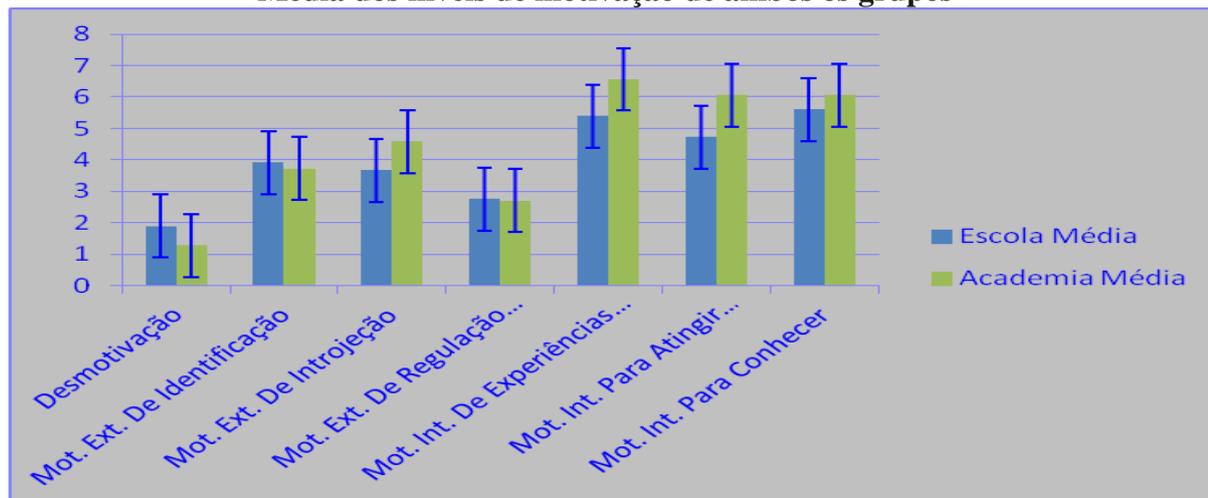


Tabela 3
Valores detalhados das dimensões

| Dimensões | Média Escolar | D.P. Escolar | Média Academia | D.P. Academia | P |
|--------------|---------------|--------------|----------------|---------------|-------|
| Desmotivação | 1,90 | 1,53 | 1,28 | 0,42 | 0,368 |
| ME- ID | 3,92 | 1,27 | 3,73 | 1,58 | 0,791 |
| ME-I | 3,67 | 1,58 | 4,59 | 1,23 | 0,056 |
| ME-RE | 2,75 | 1,34 | 2,70 | 1,26 | 0,865 |
| MI-EE | 5,39 | 0,99 | 6,56 | 0,53 | 0,001 |
| MI-AO | 4,73 | 1,50 | 6,06 | 0,95 | 0,006 |
| MI- CO | 5,60 | 2,54 | 6,06 | 1,06 | 0,049 |

Como pode ser observado, a dimensão Desmotivação não apresentou diferenças significativas entre os bailarinos de ambiente escolar e de academia. Apesar de estar presente nos dois grupos, e ser um pouco maior no grupo escolar, seus valores podem ser considerados nada correspondentes para sua caracterização de ambos os grupos. Além disso, os baixos valores de desmotivação podem evitar o *Burnout* desses bailarinos (LEMYRE et al., 2006), contribuindo para a permanência destes atletas na modalidade, uma vez que o *Burnout* é um causador do abandono.

Em relação à Motivação Extrínseca também não houve diferenças significativas entre os grupos, apesar de o grupo escolar ter apresentado média maior para duas das dimensões. Para a caracterização do grupo escolar a ME-ID a ME-I e a ME-RE correspondem pouco. No grupo de academia a ME-ID corresponde pouco, a ME-I corresponde moderadamente e a ME-RE também corresponde pouco.

Nas dimensões de Motivação Intrínseca foram encontradas diferenças significativas entre os grupos, e em ambos essas dimensões foram maiores que as extrínsecas, correspondendo muito para a caracterização, ou seja, as dimensões que caracterizam os dois grupos são as intrínsecas.

A dimensão Motivação Intrínseca Para Experiências Estimulantes é significativamente maior no grupo de academia, isso mostra que estes bailarinos estão em busca de prazer, excitação, desafios, entre outros. Bailarinos que escolhem o ambiente de academia querem ser estimulados, desafiados, eles acham prazeroso e excitante a prática. De fato MI-EE é maior no grupo de academia, estes bailarinos são mais motivados nesta dimensão do que as bailarinas de ambiente escolar.

Com relação à Motivação Intrínseca Para Atingir Objetivos, a diferença também é significativa. Bailarinos de ambiente escolar não querem, tanto quanto os bailarinos de academias, atingir a perfeição de movimentos, ter o domínio da técnica, ganhar uma competição. Atingir os objetivos, ou as metas, é algo de maior importância para ao grupo de academia.

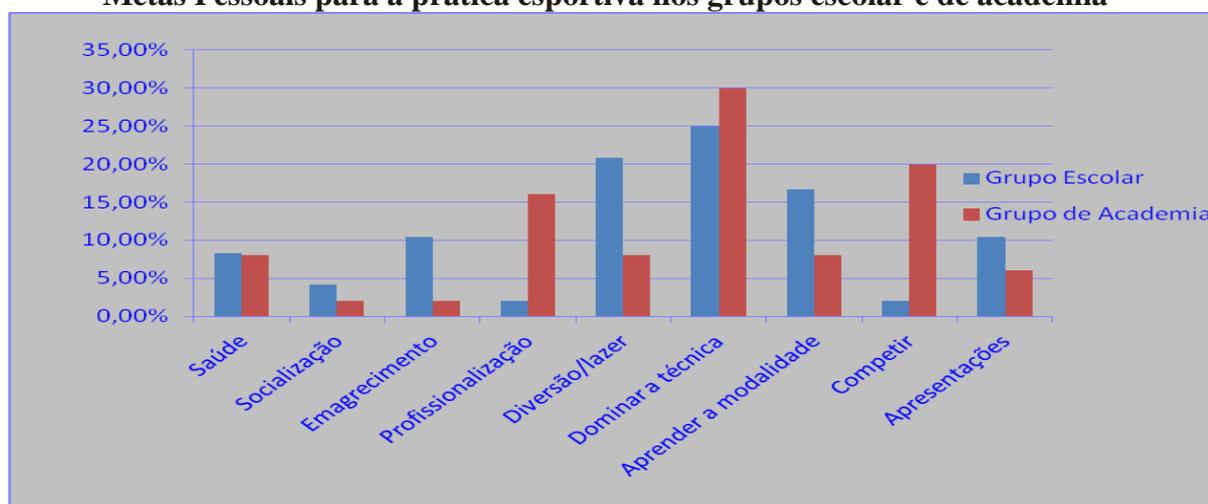
O nível de Motivação Intrínseca Para Conhecer, no grupo da academia, também é significativamente maior que no grupo escolar. Isso mostra que a curiosidade, o interesse pela modalidade é maior pelos praticantes de ambiente de academia. A vontade de conhecer a modalidade e dominá-la é maior. Isso pode ser visto através das respostas de cada grupo relacionadas aos Objetivos e Metas.

Como objetivos e metas, estes bailarinos, de academia, priorizam o Domínio da Técnica, Competição e Profissionalização, enquanto que o grupo escolar busca, também dominar a técnica, mas Diversão/Lazer e aprender a modalidade. Para atingir seus objetivos o grupo de academia precisam conhecer a modalidade a fundo, gostar de estarem ali, dominar a técnica, por isso os altos valores de MI-EE, MI-AO, MI-CO, enquanto que aquela prática para ao grupo escolar é visto como uma prática esportiva como outra qualquer, e não especificamente o Ballet Clássico, para este grupo o item Saúde foi mais alto que no grupo de academia, sugerindo ou corroborando com a ideia de que elas escolheram o Ballet, porém

a visão da sua prática é diferente do grupo de academia. É uma atividade física, um esporte e para os bailarinos de academia é algo ligado á sua vida, ligado ao seu trabalho e profissão.

Os bailarinos de academia “buscam forças na motivação interna de cada um para vencer todas as barreiras impostas pelo esporte no Brasil, como por exemplo: a falta de patrocínio, a falta de uma estrutura adequada de treinamento” (Santos; Albuquerque; Moraes; Samulski & Costa, 2009). Esses objetivos podem ser observados no gráfico 8, de comparação entre Metas Pessoais dos dois grupos.

Gráfico 8
Metas Pessoais para a prática esportiva nos grupos escolar e de academia

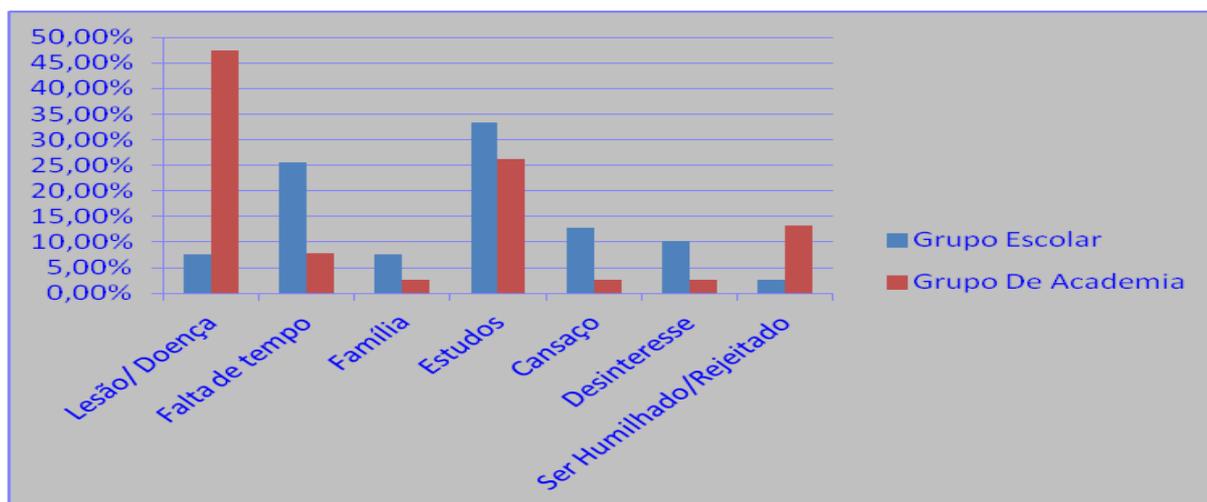


Outros dados demográficos analisados foram os Motivos Para O Abandono. As respostas de cada grupo mostra a importância, ou a participação do Ballet na vida desses bailarinos. O item Estudos foi o maior no grupo escolar sendo maior do que os valores desse item no grupo de academia. Dentro o ambiente escolar, particularmente a escola onde foi feita a pesquisa, a importância dos estudos e do vestibular é maior. As bailarinas do grupo escolar mostraram que qualquer dificuldade na escola, na faculdade ou qualquer impedimento para um sucesso no vestibular seria motivo para que elas abandonassem o Ballet. Os outros dois fatores mais determinantes para o abandono, nesse grupo, foi a Falta de tempo e o Cansaço, sendo que as respostas dadas neste sentido estavam relacionadas ao estudo, por exemplo: Não sobrar tempo para fazer o dever de casa; ficar cansada pois estudo para a prova a noite depois da aula de ballet. O grupo de academia, que também valoriza os estudos e teve alto índice para este item, não o tem como o maior causador do abandono, isso pode ter ocorrido devido ao fato de que muitos deles pretendem se profissionalizar na

modalidade e não seguir com os estudos, assim para o grupo de academia o maior causador ou determinante para o abandono seria uma possível Lesão. Muitas respostas extremas foram dadas, por exemplo: Perder a perna num acidente, romper todos os meus ligamentos e morte; mostrando a total ligação que estes bailarinos fazem da prática da modalidade com a sua vida particular. O terceiro principal motivo que levariam os bailarinos de academia a abandonar a modalidade foi Ser Rejeitado/ Humilhado. Muitos desses bailarinos acham que a falta de êxito em competições é humilhantes e mostraram que este fator poderia levar muitos deles ao abandono. No gráfico 9 pode ser visto os índices para os Motivos Para O Abandono de ambos os grupos.

Gráfico 9

Motivos Para O Abandono da prática esportiva nos grupos escolar e de academia



Quanto aos dados demográficos, podemos verificar que a média de idade do grupo escolar é menor, ou seja, o abandono ocorre mais cedo do que na academia, sendo assim as bailarinas desse grupo são mais novas que as bailarinas da academia. O início da prática ocorre mais tarde para o grupo escolar e essas bailarinas tem uma experiência competitiva menor, ou seja, as bailarinas de academia competem mais e começam a competir mais cedo. O número de treinos semanais e de horas e treino são menores no grupo escolar. Um comparativo das médias e desvios padrão desses dados demográficos serão apresentados na tabela 4.

Tabela 4
Comparativo dos dados demográficos dos grupos escolar e de academia

| Dados | Média Escolar | D.P Escolar | Média Academia | D.P Academia |
|--------------------|---------------|-------------|----------------|--------------|
| Idade | 13,06 | 1,48 | 14,06 | 1,69 |
| Início da prática | 7,06 | 3,29 | 6,38 | 4,15 |
| Exper. Competitiva | 0,63 | 1,63 | 5,39 | 1,40 |
| Treino semanal | 2,19 | 0,75 | 5,19 | 1,52 |
| Horas de treino | 1,22 | 0,48 | 2,94 | 1,00 |

6 CONCLUSÃO

Conclui-se neste estudo que independente do ambiente da prática, escolar ou academia, os bailarinos só de estarem em contato com a modalidade e a praticarem já se sentem orgulhosos e motivados. Este fato diminui a chance de abandono da modalidade, uma vez que, devido aos altos níveis de motivação intrínseca, níveis moderados de motivação extrínseca e baixos níveis de desmotivação, ambos os grupos são Autodeterminados e conseguem superar as dificuldades impostas para a sua prática, seja ela a exigência do colégio, as dores e lesões, a falta de infraestrutura ou até atitudes negativas do treinador.

O Grupo de academia mostrou ser mais motivado que o grupo escolar, além do fato de as metas de cada um desses grupos serem diferentes. Enquanto o grupo de academia espera se profissionalizar, busca competições e o domínio da técnica para obter êxito nas competições e chegar a profissionalização, o grupo escolar busca conhecer mais a modalidade, se divertir com os amigos durante a aula, relaxar das atividades diárias e também dominar a técnica pois se interessam por não perder tempo e fazer a atividade bem feita.

Outra diferença encontrada entre os grupos foi o fato de no ambiente escolar não haver nenhum menino, ninguém do sexo masculino, praticando o ballet, enquanto que na academia, apesar de apenas três terem participado da pesquisa, o número de meninos era pouco menor que o número de meninas, em média 1 menino para cada 4 meninas. Este é um fato que pode ser investigado: Por que em turmas de academias encontram-se meninos praticando Ballet Clássico e em turmas escolares não? Os três meninos participantes da pesquisa relataram sofrer preconceito na escola, por serem bailarinos, talvez este seja um motivo das turmas escolares apresentarem apenas meninas, porém é necessário aprofundamento no assunto para encontrarmos respostas e conhecer melhor o perfil destes praticantes.

Outra conclusão é a de que Bailarinos de academia treinam mais, tanto em volume como em frequência de treinos. Esses bailarinos treinam, a maioria deles, todos os dias da semana, durante um período do dia, seja este manhã, tarde ou noite, ou seja, na academia o Ballet Clássico é levado como alto rendimento. Esses bailarinos competem desde cedo, e permanecem mais tempo na modalidade do que as bailarinas do ambiente escolar.

Pode-se concluir, também, que o papel social do Ballet Clássico, nos dias de hoje, estão mais ligados à um aspecto competitivo, à uma modalidade esportiva, mesmo esta não sendo assim caracterizada. Os alunos que procuram uma academia de Ballet querem se aperfeiçoar, se profissionalizar, e enxergam no Ballet uma forma de trabalho, um meio de sobrevivência, sendo então muito importante que o profissional realize práticas que sustentem esse desejo.

Utilizando o resultado destes testes, que mostram o perfil de cada grupo, o profissional ou treinador pode mantê-los motivados, por exemplo, levar o grupo de academia à competição é uma sustentação da sua motivação, ou dar um recesso para as bailarinas de ambiente escolar no período de prova, evitando que elas se cansem ou que queiram abandonar a prática por falta de tempo para estudar.

O conhecimento adquirido através desse estudo serve de auxílio para profissionais da área e serve de impulso para novas pesquisas em dança.

REFERÊNCIAS

BALANCHINE, George < <http://www.balanchine.org/balanchine/01/bio.html> >. Acesso em: 14 de fevereiro de 2013.

BARA FILHO, M.G.; GUILLÉN GARCIA, F. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, vol.22, no.4, p.293-300, out./dez. 2008.

BOURCIER, P.; História da Dança no Ocidente. In: Opus 86. Marina Appenzeller (Trad.). São Paulo: Martins. Fontes, 1987. P. 1-3.

BUTCHER, J.; LINDNER, K.J.; JOHNS, D.P. Withdrawal from competitive youth sport: a retrospective ten-year Study. **Journal of Sport Behavior**, 2002, vol. 25, no.2, p.145-63, 2002.

CARVALHO, T.; NÓBREGA, A.C.L.; LAZZOLI, J.; MAGI, J.R.T.; REZENDE, L.; DRUMMOND, F.A.; OLIVEIRA, M.A.B; DE ROSE, E.H.; ARAÚJI, G.S.; TEIXEIRA, J.A.C. Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, vol. 2, no 4, Out/Dez, 1996

COSTA, V.T. ; ALBUQUERQUE, M.R.; Noce, F. ; Costa, I.T. ; Ferreira, R.M. ; Samulski, D.M. Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** (impresso), v. 25, p. 537-546, 2011.

COUTO. A.C.P.; LEMOS, K.L.M.; ALEIXO, I.M.S. A Educação Física Na Escola. Temas atuais XIII em Educação Física e Esportes/ Emerson Silami e Kátia Lucia Moreira lemos (organizadores). Belo Horizonte: Casa Da Educação Física, 2010, p. 67-83.

DALFOVO, M.S.; LANA, R.A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031

DECI, E.L., RYAN, R.M. Intrinsic motivation and self-determinism in human behavior. New York: Plenum Press, 1985.

KNIJNIK, J.D.; GREGUOL, M.; SILENO, S. Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, p. 7-13, 2001.

LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos/ Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. 4. Ed. São Paulo, Atlas, 1992.

LEE, C.; Ballet in Western Culture: A history of its Origins and Evolutions. Jennifer Fisher **Dance Research Journal**, vol 36, no.2, winter, 2004, p. 169-173.

LEMYRE, P.N. ; TREASURE, D.C. & ROBERTS, G.C. Influence of Variability in Motivation and Affect on Elite Athlete Burnout Susceptibility. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, vol.28, no.1 , p.32-48, 2006.

MEDINA, J.; RUIZ, M.; ALMENIDA, D.B.L; YAMAGUCHI, A.; MARCHI JR., W. As representações da dança: uma análise sociológica. **Movimento**, v. 14, num. 2, maio-agosto, 2008, p. 99-113.

MURCIA, J.A.M.; GIMENO, E.C.; COLL, D.G.C. Young athletes' motivational profiles. *Journal of Sports Science and Medicine*, vol. 6, p.172-179, 2007.

PELLETIER, L.G.; TUSON, D.M.; FORTIE, M.S.; VALLERAND, R.J.; BRIÈRE, N.M. & BLAIS, M.R. Toward a new measure of intrinsic motivation, extrinsic motivation and amotivation in sports. The sport motivation scale. **Journal of sport & exercise psychology**, no. 17, p.35-54, 1995.

SANTOS, P.F.; ALBUQUERQUE, M.R.; Moraes, L.C.A.; SAMULSKI, D.M.; COSTA, V.T. Motivação em atletas júnior de taekwondo: um estudo exploratório. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Jundiaí, v. 8, n. 1, p. 135-142, 2009.

